

Polêmica, proposta de fim do voto secreto é rejeitada

BRASÍLIA – Após um amplo debate, o Senado rejeitou ontem a proposta de emenda constitucional do líder do PT, Tião Viana (AC), que extinguiria o voto secreto nas votações do Congresso. Foram 41 senadores contra e 34 a favor, com 3 abstenções. Os líderes libaram suas bancadas para votar de acordo com sua convicção.

Ao todo, 20 senadores discutiram a matéria. Eles se dividiram em dois grupos: o dos que consideram o voto secreto uma garantia constitucional secular, cujo objetivo é proteger o parlamentar em situações que envolvam questões de consciência, e o dos que acham que o voto aberto permitiria que os eleitores acompanhassem melhor as ações de seus representantes.

O voto secreto é usado normalmente nas votações em que

há julgamento de pessoas, ou seja, na cassação de mandato e escolha de titulares de cargos públicos. Para o presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), não há razão para mudar o mecanismo das votações que implicam medidas de valor, “não apenas com relação ao parlamentar que vota, mas também com relação às pessoas que estão sendo julgadas”. “Quebrar uma medida constitucional por razões de circunstâncias não me parece razoável”, alegou.

O líder do PDT, senador Jefferson Péres (AM), reconheceu que há “bons argumentos doutrinários a favor do voto secreto”. Mas disse que, ainda assim, prefere que seu eleitor fique ciente da forma como ele votou, qualquer que seja a circunstância. (R.C.)